GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2007.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1993.

LIMA, Elvira Lima. Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. Editora Sobradinho, SP, 2002.
LOUREIRO, A.M.A. Ensino de Música na Escola Fundamental. Campinas. Papirus, 2003.

MAFFIOLETTI, L. A. Práticas musicais na Escola Infantil. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre, v.1, n.1, p.123-134, 2001.
OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Editora Cortez., SP, 2002.
PAR METROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL – ARTE. /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.3.
SILVA, A.L.& LIRA, V.K. Letramento na Educação Infantil. Rio de Janeiro. E-Papers, 2003.
SKEFF, M.L. Da música, seus usos e recursos. São Paulo. UNESP, 2007, 2ª ed. SUBTIL,
M. J. D. Música midiática e o gosto musical das crianças. Ponta Grossa. UEPG, 2006.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM PIKLER

FERNANDA DA SILVA BARBOZA AIRES

RESUMO

O lúdico favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. E na educação infantil é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois são atividades primárias, as quais trazem benefícios nos aspectos físicos, intelectual e social. O presente trabalho espera entender como o lúdico na educação infantil é importante, no sentido de desenvolver o indivíduo integralmente, como os professores ,e pais proporcionam para essas crianças o brincar. Sabendo que a função do brincar não está no brinquedo usado e sim na atividade que é carregada de subjetividade, o brincar não deve ser apenas visto como único objetivo do desenvolvimento, claro que isso também é muito importante.
PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Brincar. Educação Infantil

INTRODUÇÃO

Toda criança tem direito de brincar, esse é um direito garantido por lei, mas nem sempre foi assim, a criança não era vista como sujeito, com a constituição familiar, a criança passa a ser o centro das atenções para todos da família, e a preocupação com o desenvolvimento desse indivíduo começou a fazer parte dos estudos científicos, como a criança aprende, como se dá seu desenvolvimento, e descobriu-se q através do brincar o indivíduo entende seu lugar no mundo.
Por meio de jogos educacionais, a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia. A importância é relevar que a brincadeira, os brinquedos e os jogos são ferramentas e parceiros que desafiam a criança possibilitando as descobertas, a utilização do mesmo no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem. O brincar na educação infantil é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois são atividades primárias, as quais trazem benefícios nos aspectos físicos, intelectual e social.
Queremos analisar a função do brincar segundo os autores pesquisados, e comparando com os documentos oficiais que regem as diretrizes para o currículo da educação infantil, esse trabalho pretende entender se a brincadeira, além de educar, satisfaz uma necessidade natural (interior) da criança. As atividades lúdicas são formas de expressar a corporeidade, e desta forma a criança está operando sobre objetos, interagindo com colegas e professor, desenvolvendo estruturas mentais, sócios afetivos e motores.

Este estudo pretende realizar uma análise de como as brincadeiras e jogos influenciam no processo de ensino nessa faixa etária, e podem contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento intelectual das crianças da creche.
A priori em nosso trabalho buscamos fazer uma contextualização sobre o sentimento de infância e o brincar, depois retratamos à luz dos teóricos pesquisados a não importância do brincar, e por fim a abordagem Pikler-Lóczy e os benefícios proporcionados para quem a pratica.
Desde os tempos mais remotos a brincadeira era utilizada como meio de ensinar as crianças, porém não era valorizada pois a brincadeira era vista como negação do trabalho.

Os jogos de faz de conta faz com que a criança entenda o mundo a sua volta, através de sua imaginação ela cria suas brincadeiras com o intuito de resolver seus conflitos internos, isso é extremamente benéfico para que essa criança consiga entender seu lugar no mundo.

A descoberta que o brincar vai além de entreter as crianças, desenvolve o aspecto motor, também resolve seus conflitos internos, através desse brincar para se divertir aparentemente, muitas questões estão implícitas, o olhar sensível do educador, que vai dar o direcionamento ao aprendizado significativo, com essas descobertas podemos supor que o brincar é a linguagem que a criança entende e que conhece.
Nosso objetivo é contribuir para a pratica nas creches onde crianças de 0 a 3 anos passam muitas horas do dia, e entender como o brincar contribui para o desenvolvimento, cognitivo, motor e psíquico da criança, e nesse espaço da creche como se dá esse brincar como as educadoras planejam esses momentos, e que documentos são os norteadores de todo esse processo.

Todos sabemos que a criança brinca espontaneamente, não há necessidade da interferência do adulto, porém o adulto pode interferir em alguns momentos inserindo novas regras, ensinando novas brincadeiras, o presente trabalhos quer entender o brincar nos dias atuais com tanta tecnologia a disposição, e até ser um material de consulta para quem interessar possa.
A educação infantil tem passado por muitas transformações adora o olhar para os bebes e crianças tem sido mais humanizados e essa modalidade de ensino tem recebido investimento porem ainda tem um longo caminho a seguir muitos teóricos também tem se dedicado e descoberto muitas questões referente ao desenvolvimento humano e isso nos ajuda na nossa prática.
Pretendemos através de esse trabalho confirmar ou não como o brincar está sendo valorizado uma vez que sabemos que a linguagem da criança é o brincar, e que essa criança não cabe mais nessa escola nos moldes tradicionais.
Como é o brincar na perspectiva Pikler, como essa metodologia pode ajudar os educadores a desenvolver um trabalho voltado para o respeito com os bebes e criança?
O brincar pelo brincar, que momento é oportunizado e de que forma, a brincadeira para essa criança, o brincar pelo prazer de criar, experimentar o mundo que a rodeia, e através disso dar sentido a sua existência?
Como o brincar nas instituições onde se cuida de crianças e até mesmo a escolarização, como é a interação, criança-criança, adulto-criança, família- criança, todos esses questionamentos foram o combustível para a realização desse trabalho, para que possamos obter as respostas, obter um resultado favorável ou desfavorável às nossas perguntas.
Como é o brincar nas CEIs (Centros de Educação Intantil), como é oportunizado para essa criança o brincar livre, o criar inventar e reinventar suas próprias brincadeiras adequando ao seu contexto histórico e social, e por que não para a resolução dos conflitos humanos que todos nos passamos desde a mais tenra idade.
Há muito tempo especialistas, pais e professores procuram entender e descobrir maneiras de como ensinar e estimular crianças de 0 a 3 anos se desenvolverem físico, emocional e psicomotora. Profissionais gastam tempo para ajudar os pequeninos com brincadeiras e ludicidade, ainda que para muitos educadores, isso seja perda de tempo. Trabalhar com crianças exige dos adultos paciência e planejamento.
Os bebês desde muito cedo querem comunicar, se movimentam de um lado para outro, em buscar de saber e conhecer as coisas. Parece que ao nascer já estão tentando descobrir o que acontece ao seu redor.
O bebê não deveria ser considerado como um simples objeto de cuidado, mas como uma pessoa que tem uma influência sobre os acontecimentos e que estabelece relações, um verdadeiro companheiro que sente melhor o amor de seus pais se eles, tendo em conta suas necessidades, dedicam-lhe uma atenção de qualidade (FALK, 2011, p.34).
Nos últimos tempos a preocupação com o desenvolvimento humano tem aumentado, cresce cada vez mais o numero de pesquisas referindo-se a como melhorar o desempenho das crianças para que cresçam adultos inteligentes, habilidosos, autônomos, e uma dessas descobertas tem sido que a criança quando brinca consegue internalizar com mais facilidade o aprendizado, ou seja, as crianças brincam para aprender como funciona o mundo a sua volta, e partindo desse pressuposto outras aprendizagens podem partir do brincar para que seja mais significativa.“
“A imagem de criança competente, como sujeito de direitos e especificamente do direito à participação em colaboração com pares e adultos, encontra apoio diferenciado nas escolhas de materiais” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2013, p.112).
Estar junto, acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças é tarefas de todos os que as rodeiam. Muitos a tem como um fardo pesado a aproximação das mesmas. Para Emmi Pikler. “Existem algumas regras pequenas e muito simples, e, se a cuidadora as seguir, a atmosfera de estar juntos se tornará completamente diferente, e será cada vez mais agradável tanto para o bebê quando para o adulto estar juntos durante os cuidados. Eventualmente, com tempo, o adulto não terá que pensar sobre regras e segui-las. Se tornará natural que ele se aproxime do bebê como um parceiro, com interesse pessoal e tato, e sua higiene, limpeza, despir, vestir e trocar fraldas será em última análise um encontro de dois seres humanos”.
Entende-se que toda criança precisa de carinho, amor e respeito. Dentro e fora da sala de aula, a parceria acontece com olhares de cuidados e companheirismo. Cada pessoa tem sua própria personalidade, ninguém é igual a

ninguém.
Nossa organização social é de tal modo „adultocêntrica", que nossas reflexões sobre a criança e seu universo cultural correm sempre o risco de, repetindo a organização social, situar a criança em condição passiva face à cultura. Pensamos sempre na criança recebendo (ou não recebendo) cultura, e nunca na criança fazendo cultura ou, ainda, na criança recebendo e fazendo cultura ao mesmo tempo.(Perrotti 1990, p.18).
Crianças procuram imitar a aqueles que estão a sua volta. Por isso, é necessário vigilância com tudo aquilo que se faz. Elas aprendem com muita rapidez e tem mais facilidade de interação social que os adultos. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, temos:
"A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (RCNI, 1998, p.21)".
Nas Ceis cada vez mais se dá importância ao brincar, as educadoras já internalizaram o quanto de desenvolvimento acontece nas interações e no ato de brincar.
Embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. A partir de seu nascimento, o bebê reage ao entorno, ao mesmo tempo em que provoca reações naqueles que se encontram por perto, marcando a história daquela família. Os elementos de seu entorno que compõem o meio natural (o clima, por exemplo), social (os pais, por exemplo) e cultural (os valores, por exemplo) irão configurar formas de conduta e modificações recíprocas dos envolvidos (BRASIL, 2006, p.14).

Sendo assim os bebes estão atentos a tudo a sua volta cabe a pessoa que está cuidando dele naquele momento oferecer a ele condições para que os aprendizados ocorra." Para uma criança, tudo é linguagem significativa, tudo o que passa à sua volta e que ela observa. Ela reflete sobre essas coisas " (DOLTO, 1999, p. 10).
"A fabricação histórica e social das práticas educativo-pedagógicas e assistenciais das instituições de educação infantil, sempre esteve muito próxima daquilo que cada momento histórico construiu, reservou e atribuiu para o que é ser criança e ter uma infância." (Abramowicz, 2003, p. 14).
FALK(2004) também nos chama a atenção para a capacidade que os bebes tem em absorver tudo a sua volta.
Porém esse fato por si só não é o suficiente esse bebe precisa da intervenção e o olhar de um adulto que assegure e direcione esse aprendizado, afinal os bebes apesar dessa capacidade, é um ser dependente que precisa de cuidados.
O bebê, pelo que faz na direção de seus movimentos e na aquisição de experiências sobre ele mesmo e sobre o seu entorno – sempre a partir do que consegue fazer – é capaz de agir adequadamente e de aprender de maneira independente. Para o desenvolvimento da independência e da autonomia da criança, é necessário – além da relação de segurança – que ela tenha a experiência de competência pelos seus atos independentes (p.31).
Porém esse fato por si só não é o suficiente esse bebe precisa da intervenção e o olhar de um adulto que assegure e direcione esse aprendizado, afinal os bebes apesar dessa capacidade, é um ser dependente que precisa de cuidados.
Não haveremos de buscar já na criança as primeiras marcas da atividade poética? A ocupação favorita e mais intensa da criança é o jogo. Acaso seja lícito afirmar que toda criança que joga se conduz como um poeta, criando-se um mundo próprio ou, mais exatamente, situando as coisas de seu mundo em uma nova ordem, grata para ele. Seria injusto, neste caso, pensar que não toma a sério este mundo: pelo contrário, toma muito a sério seu brincar e dedica e ele grandes afetos. A antítese do brincar não é gravidade, senão a realidade. A criança distingue muito bem a realidade do mundo e seu brincar, apesar da carga de afeto com que o satura e gosta de apoiar os objetivos e circunstâncias que imagina em objetos tangíveis e visíveis no mundo real. Este apoio é o que ainda diferencia o "brincar" infantil do "fantasiar" (Freud 1973, p.1344, apud MEIRA, 2004, p.84).
Sendo assim, a brincadeira é uma forma completa de ensinar, desenvolver, e proporcionar a criança o conhecimento necessário de si, de seus limites e do seu lugar no mundo.

A psicanalista Melanie Klein utilizava com seus pacientes os brinquedos, pois ela acreditava que a criança expressava seus sentimentos, angústias e alegrias além de exercitar sua criatividade enquanto brincava.
"Esses brinquedos de tamanho reduzido, seu numero e sua grande diversidade, deixam o campo livre para jogos mais variados, enquanto a simplicidade permite uma infinidade de usos diferentes. Assim tais brinquedos podem exprimir com variedade e em detalhes as fantasias e as experiências infantis. Os diversos temas lúdicos, como os afetos que o acompanham e que podemos ao mesmo tempo, observar e deduzir do conteúdo mesmo do jogo, se apresentam numa vizinhança e num quadro estreitos; assim nada nos escapa do encadeamento e da dinâmica dos processos mentais em ação nem da cronologia das experiências e das fantasias das crianças." (KLEIN, 1981, p 61).
A descoberta que o brincar vai além de entreter as crianças, desenvolve o aspecto motor, também resolve seus conflitos internos, através desse brincar para se divertir aparentemente, muitas questões estão implícitas, o olhar sensível do educador, que vai dar o direcionamento ao aprendizado significativo, com essas descobertas podemos supor que o brincar é a linguagem que a criança entende e que conhece.